



ERRADICUR MAX

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 04426

COMPOSIÇÃO:

(RS)-1-p-chlorophenyl-4,4-dimethyl-3-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)pentan-3-ol

(TEBUCONAZOLE).....430 g/L (43,00% m/v)

Outros Ingredientes.....689 g/L (68,90% m/v)

GRUPO	G1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

CONTEÚDO: Vide Rótulo

CLASSE: Fungicida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Santos Dumont, 1307, Sala 4A, Centro, CEP: 85851-040 Foz do Iguaçu/PR

Telefone: (45) 3572-6482 CNPJ: 05.280.269/0001-92

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: 003046 ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

TEBUCONAZOL TÉCNICO TECNOMYL – Registro MAPA nº 1910

JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO., LTD. – Unidade 1

28 Chengbei Road, Zhangjiagang, 215600, Jiangsu, China.

JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO., LTD. – Unidade 2

North Area of Dongsha Chem-Zone, Zhangjiagang, 215600, Jiangsu, China.

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

Nº 9 Weijiu Road, Hangzhou Gulf Fine Chemical Zone, 312369, Zhejiang, China.

TEBUCONAZOL TÉCNICO FG – Registro MAPA nº 9117

JIANGSU FENGDENG CROP SCIENCE CO., LTD.

Dengguan Town, Jintan City, 213253 Changzhou, Jiangsu, China.

FORMULADORES:

TECNOMYL S.A.

Parque Industrial Avay, Villeta, Paraguai.

JIANGSU SEVENCONTINENTv c GREEN CHEMICAL CO., LTD.

North Area of Dongsha Chem-Zone, Zhangjiagang, 215600, Jiangsu, China.

JIANGSU AIJIN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Nº 65 Shuangxiang Road, Xiongzhou Subdistrict, Luhe District, Nanjing, 211511, China.

NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD.

BeiHai Road, n. 1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang, 315040, China.

**RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD.**

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, 226407, Jiangsu, China.

AGROMOL BIOTECH CO., LTD.

East Side, Middle Section of Binhe Road, Shanxian County Chemical Industry Park, Xieji Town, Shanxian County, Heze City, Shandong Province, China.

JIANGXI HUIHE CHEMICAL CO., LTD.

Spark Industrial Park, Yunshan Economic Development Zone, Yongxiu County, Jiujiang City, Jiangxi, China.

QINGDAO AUDIS BIO-TECH CO., LTD.

Changyang Industrial Zone, Laixi City, Qingdao, China.

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD.

Lingang Industrial Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong, China.

ARCAD INDUSTRIALIZAÇÃO QUÍMICA LTDA.

Rua Manoel Joaquim Filho, 32, Santa Terezinha, CEP: 13.148-115, Paulínia/SP

CNPJ: 40.726.678/0001-70 - Registrado no CDA/SP sob nº 4327

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Avenida Roberto Simonsen, 1459, Recanto dos Pássaros, CEP: 13.148-030, Paulínia/SP

CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registrado no CDA/SP sob nº 477

SINO-AGRI LEADING TIANJIN AGROCHEMICAL COMPANY LIMITED.

East of Jinji Rail, South of Nongchang, Wuqing District, Tianjin, China

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

PRODUTO IMPORTADO

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

ERRADICUR MAX é um fungicida sistêmico do grupo dos triazóis, indicado para o controle de doenças nas culturas de abacaxi, algodão, alho, amendoim, arroz, aveia, banana, batata, berinjela, beterraba, café, cebola, centeio, cevada, crisântemo, ervilha, feijão, feijões, figo, grão-de-bico, gladiolo, goiaba, lentilha, mamão, manga, maracujá, melancia, melão, milheto, milho, morango, pepino, pêssego, pimentão, rosa, soja, sorgo, tomate, trigo, triticale e uva com ação preventiva.

Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
Abacaxi	Fusariose (<i>Fusarium subglutinans</i>)	47 mL/100L de água	Iniciar aos 40 dias após a indução floral e repetir a cada 15 dias até o fechamento total das flores. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 – 1000 L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Algodão	Ramulária (<i>Ramularia areola</i>)	250 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Aplicar preventivamente, no final da fase vegetativa da cultura ou na ocorrência dos primeiros sintomas da doença. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7-14 dias, manter a lavoura monitorada e repetir a aplicação se necessário, utilizar o menor intervalo em condições climáticas e de infecção favoráveis ao fungo. Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 – 300 L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Ramulose (<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>)	400 mL/ha	
Alho	Ferrugem (<i>Puccinia allii</i>)	470 mL/ha	Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias, se necessário. Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 500 – 1.000 L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Mancha-púrpura (<i>Alternaria porri</i>)		
Amendoim	Mancha-preta (<i>Pseudocercospora personata</i>)	200 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas da doença e repetir a cada 7 - 10 dias. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7-10 dias, se necessário.



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
			Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 – 300 L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Arroz	Mancha-parda (<i>Bipolaris oryzae</i>)	350 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Fazer a primeira aplicação no início do emborrachamento e a segunda quando 5% das panículas estiverem emergidas.
	Brusone (<i>Pyricularia grisea</i>)	350 mL/ha	Nº máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 14 dias
	Helmintosporiose (<i>Drechslera avenae</i>)		Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 – 300 L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Aveia	Helmintosporiose (<i>Drechslera avenae</i>)	350 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Iniciar a aplicação quando constatado, no máximo, 5% da superfície foliar infectada pelas doenças. Manter a lavoura monitorada e reaplicar conforme o desenvolvimento da doença e se o nível crítico for atingido novamente.
	Ferrugem-da-folha (<i>Puccinia coronata</i> var. <i>avenae</i>)		Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 – 300 L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Banana	Mal-de-sigatoka (<i>Mycosphaerella musicola</i>)	230 mL/ha	Para Mal-de-Sigatoka: Iniciar as aplicações em novembro.
	Sigatoka-negra (<i>Mycosphaerella fijiensis</i>)		Nº máximo de aplicação: 5 Intervalo de aplicação: 30-40 dias, repeti-las até o final do período crítico, respeitando o intervalo mínimo de 30 dias entre as aplicações. Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 15L de óleo vegetal/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha Para Sigatoka-negra: Iniciar a aplicação preventiva na época de ocorrência das chuvas. Nº máximo de aplicação: 5 Intervalo de aplicação: 14 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda:



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
			Aplicação Terrestre: 15L de óleo mineral/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Batata	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	500 – 800 mL/ha	O controle deve ser no aparecimento dos primeiros sintomas a partir do final do desenvolvimento foliar, fase que coincide com o fechamento das linhas e início do desenvolvimento dos tubérculos. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 500L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Berinjela	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	470 mL/ha	A primeira aplicação deve ser feita no início do florescimento, preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 a 1.000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Beterraba	Mancha-de-cercospora (<i>Cercospora beticola</i>)	470 mL/ha	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7 dias, reaplicar, se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 500 a 1.000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Café	Ferrugem-do-cafeeiro (<i>Hemileia vastatrix</i>)	450 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Fazer a primeira aplicação quando a infecção atingir 5% e a segunda 30 dias após a primeira. Manter a lavoura monitorada e, caso esse nível seja novamente atingido, realizar novas aplicações conforme orientação abaixo. Nº máximo de aplicação: 5 Intervalo de aplicação: 30 dias, reaplicar, se necessário com atomizadores. Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 250 a 500L/ha



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
Café	Mancha-de-ascochyta (<i>Ascochyta coffeae</i>)	470 mL/ha	Para Mancha-de-ascochyta A aplicação deve ser feita no início do aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 60 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 250 -500L/ha
	Seca-de-ponteiros (<i>Phoma costaricensis</i>)		Para Seca-de-ponteiros o controle é preventivo iniciando-se as aplicações logo após a florada (flor murcha). Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: Efetuar uma 2ª aplicação 30 dias após e uma 3ª, se as condições favoráveis à doença persistirem. Quando for constatada a doença atacando ponteiros no final do período das chuvas (abril/maio), fazer uma a duas aplicações, com intervalo de 30 dias. Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 250 -500L/ha
	Cercosporiose (<i>Cercospora coffeicola</i>)		Para Cercosporiose aplicações preventivas, iniciando-se em dezembro/ janeiro, com um total de duas aplicações, até março, que, em condições normais, é o período crítico da doença. Nº máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 60 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 250 -500L/ha
Cebola	Mancha-púrpura (<i>Alternaria porri</i>)	470 mL/ha	Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 500 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Centeio	Ferrugem-do-colmo (<i>Puccinia graminis</i>)	350 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Iniciar a aplicação quando a infecção atingir no máximo 5% da área foliar. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se o nível de infecção for atingido novamente. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário.



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
			Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Cevada	Oídio (<i>Blumeria graminis f.sp. hordei</i>)	350 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Para Oídio e Mancha-marrom; Podridão-comum-da-raiz: Monitorar as doenças a partir da fase de afilamento e aplicar a partir dos primeiros sintomas das doenças. Manter a lavoura monitorada e reaplicar aos primeiros sintomas das doenças. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias
	Mancha-marrom; Podridão-comum-da-raiz (<i>Bipolaris sorokiniana</i>)		Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Ferrugem-da-folha (<i>Puccinia hordei</i>)		Para Ferrugem-da-folha e Mancha-reticular: Iniciar a aplicação quando a infecção atingir no máximo 5% da área foliar. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se o nível de infecção for atingido novamente. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias
	Mancha-reticular (<i>Drechslera teres</i>)	350 mL/ha	Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Crisântemo	Ferrugem-branca (<i>Puccinia horiana</i>)	35 mL/100L de água	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Ervilha Feijões Grão-de-Bico Lentilha	Mancha-angular (<i>Phaeoisariopsis griseola</i>)	450 mL/ha	Aplicar quando constatar o início da infecção. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15-20 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
			Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Feijão	Mancha-angular (<i>Phaeoisariopsis griseola</i>)	450 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Para Mancha-angular: Realizar a primeira aplicação no início da infecção. Para Ferrugem e Mancha-de-alternaria a partir do começo do florescimento, no início da infecção. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15-20 dias, reaplicar se necessário e conforme o desenvolvimento da doença. Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Ferrugem (<i>Uromyces appendiculatus</i>)	350 mL/ha	
	Mancha-de-alternaria (<i>Alternaria alternata</i>)	470 mL/ha	
Figo	Ferrugem (<i>Cerotelium fici</i>)	35 mL/100L de água	Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Gladiolo	Ferrugem (<i>Uromyces transversalis</i>)	35 mL/100L de água	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Goiaba	Ferrugem (<i>Puccinia psidii</i>)	35 mL/100L de água	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
Mamão	Antracnose (<i>Colletotrichum gloesporioides</i>)	470 mL/ha	Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 6 Intervalo de aplicação: 14 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Oídio (<i>Oidium mangiferae</i>)		
Manga	Antracnose (<i>Colletotrichum gloesporioides</i>)	47 mL/100 L de água	Os tratamentos devem ser iniciados antes da abertura das flores, continuando em intervalos quinzenais até o início da formação dos frutos. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 1000 - 2000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Oídio (<i>Oidium mangiferae</i>)		
Maracujá	Antracnose (<i>Colletotrichum gloesporioides</i>)	47 mL/100 L de água	Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Verrugose (<i>Cladosporium herbarum</i>)		
Melancia	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	470 mL/ha	Pulverizações a partir do início do florescimento, no aparecimento dos sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 500 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Crestamento-gomoso-do-caule (<i>Didymella bryoniae</i>)		
	Antracnose (<i>Colletotrichum orbiculare</i>)		
Melão	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	470 mL/ha	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 500 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha
	Crestamento-gomoso-do-caule (<i>Didymella bryoniae</i>)		



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
			Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Milheto	Ferrugem (<i>Puccinia spp</i>)	450 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias, reaplicar se necessário e conforme o desenvolvimento da doença Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
Milho	Ferrugem polissora (<i>Puccinia polysora</i>)	450 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Fazer a primeira aplicação por volta dos 35 dias após a emergência da cultura (estádio vegetativo V8), no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias , reaplicar se necessário Volume de calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Ferrugem-comum (<i>Puccinia sorghi</i>)	470 mL/ha	Para Ferrugem-comum e Helminthosporiose: Efetuar a primeira aplicação por volta de 35 dias. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias , reaplicar se necessário Volume de calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Helminthosporiose (<i>Exserohilum turcicum</i>)		Para Mancha-de-cercospora realizar a primeira aplicação de maneira preventiva, próxima à fase de pendoamento da cultura ou quando aparecerem os primeiros sintomas da cercospora nas folhas Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15-20 dias , reaplicar se necessário Volume de calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Mancha-de-cercospora (<i>Cercospora zeae-maydis</i>)		
Morango	Mancha-foliar (<i>Mycosphaerella fragariae</i>)	35 mL/100 L de água	Iniciar as aplicações após o aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Pepino	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	470 mL/ha	Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
	Mancha-zonada (<i>Leandria momordicae</i>)		Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 500 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Pêssego	Ferrugem (<i>Tranzchelia discolor</i>)	47 mL/100 L de água	Para Ferrugem : Iniciar as aplicações com o aparecimento das primeiras pústulas e repetir se persistirem as condições favoráveis à doença. Nº máximo de aplicação: 3* Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Podridão-parda (<i>Monilinia fructicola</i>)		Para Podridão-parda , que ocorre em dois períodos distintos da cultura, sendo o primeiro na fase de floração e fixação de frutos. Nº máximo de aplicação: 3* Intervalo de aplicação: 15 dias na fase de floração, desde a época da abertura das flores até a queda dos cálices ou 30 dias antes da colheita. Volume de calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha * a recomendação máxima de 3 aplicações do produto, e, indicado ao aplicador o uso de outros produtos com diferentes mecanismos de ação, caso mais de 3 aplicações sejam necessárias, quando do aparecimento da doença em dois períodos de desenvolvimento da planta, mas ainda dentro da mesma safra.
Pimentão	Mancha-de-cercospora (<i>Cercospora melongenae</i>)	470 mL/ha	Iniciar as aplicações preventivamente ou quando aparecerem os primeiros sintomas, o que geralmente ocorre por cerca de 30 dias após o transplante. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
			Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Rosa	Mancha-negra (<i>Diplocarpon roase</i>)	35 mL/100 L de água	Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Soja	Oídio (<i>Microsphaera difusa</i>)	230 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Para Oídio: Iniciar as aplicações quando a severidade da doença atingir em torno de 20% da área foliar infectada e repetir quando este índice for atingido novamente. Para Mancha-parda: Aplicar preventivamente, a partir do estágio R4 (quando a maioria das vagens, do terço superior, estiver com 2-4 cm). Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 14 Volume de calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Mancha-parda (<i>Septoria glycines</i>)	340 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Para Crestamento-foliar: Realizar 2 aplicações, ambas na fase reprodutiva da cultura, sendo a primeira nos estádios R2 a R3 (floração até a formação das primeiras vagens) e a segunda no estágio R5.1 (início de formação de grãos). Utilizar a maior dose em condições de alta pressão das doenças. Para o controle de oídio, a aplicação deve ser feita quando o nível de infecção atingir, no máximo, 20% da área foliar da planta.
	Crestamento-foliar (<i>Cercospora kikuchii</i>)	350 mL/ha	Nº máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 14 Volume de calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
Sorgo	Hemintosporiose (<i>Exserohilum turcicum</i>)	450 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Para Hemintosporiose : Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Ergot (<i>Claviceps africana</i>)		Para Ergot : Realizar APLICAÇÃO ÚNICA na florada. Volume de calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
Tomate	Septoriose (<i>Septoria lycopersici</i>)	470 mL/ha	O controle deve ser realizado a partir do início do florescimento, no aparecimento dos primeiros sintomas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 14 dias Volume de calda: Aplicação Terrestre: 500 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)		
Trigo	Ferrugem-da-folha (<i>Puccinia triticina</i>) (<i>Puccinia recondita</i>)	280mL/ha	Para Ferrugem-da-folha e Mancha-salpicada : Iniciar o controle a partir do estágio de desenvolvimento, conhecido como alongamento, quando as doenças alcançarem o valor de 5% da área foliar ou 80% de incidência. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se o nível de infecção for atingido novamente. De acordo com as Recomendações Técnicas da Comissão Sul Brasileira de pesquisa de Trigo, manter um constante monitoramento das doenças a partir da fase de afilhamento, sendo que a aplicação deve ser efetuada preventivamente OU a partir dos primeiros sintomas da doença.
	Mancha-salpicada (<i>Septoria tritici</i>)	350mL/ha	
	Oídio (<i>Blumeria graminis</i> f.sp. <i>tritici</i>)	280 mL/ha	Para Oídio o controle deve ser iniciado quando a incidência, em folhas, durante o estágio de afilhamento situar-se entre 10-15%.
	Ferrugem-do-colmo (<i>Puccinia graminis</i>)		Para Ferrugem-do-colmo e Mancha-das-glumas : Iniciar o controle a partir do estágio de alongamento, quando as doenças alcançarem o valor de 5% da área foliar ou 80% de incidência.



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
	Mancha-das-glumas (<i>Stagonospora nodorum</i>)	350 mL/ha	Para Giberela: Pulverizações preventivas contra giberela devem ser realizadas quando se observar o maior número de flores abertas. Para Helmintosporiose e Mancha-amarela: Iniciar o controle a partir do estágio de alongamento, quando as doenças alcançarem o valor de 5% da área foliar ou 80% de incidência. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha Para Brusone: A primeira aplicação preventiva deve ser feita no início do espigamento. Nº máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 10 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Giberela (<i>Fusarium graminearum</i>)		
	Helmintosporiose (<i>Bipolaris sorokiniana</i>)		
	Mancha-amarela (<i>Drechslera tritici repentis</i>)		
	Brusone (<i>Pyricularia grisea</i>)		
Triticale	Oídio (<i>Blumeria graminis f.sp. hordei</i>)	350 mL/ha + 0,5% v/v de óleo	Iniciar o monitoramento das doenças a partir da fase de afilamento e aplicar quando constatado, no máximo, 5% da superfície foliar infectada. Manter a lavoura monitorada e reaplicar se o nível de infecção for atingido novamente. De acordo com as Recomendações Técnicas da Comissão Sul Brasileira de pesquisa de Trigo, manter um constante monitoramento das doenças a partir da fase de afilamento, sendo que a aplicação deve ser efetuada preventivamente OU a partir dos primeiros sintomas da doença. Nº máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 200 - 300L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Mancha-marrom; Podridão-comum-da-Raiz (<i>Bipolaris sorokiniana</i>)		
	Ferrugem-da-folha (<i>Puccinia tritici</i>)		



Culturas	Doenças Controladas	Dose do produto comercial (p.c.)	Época, número máximo de aplicação e intervalo de aplicação
	Nome comum (Nome científico)		
Uva	Oídio (<i>Uncinula necator</i>)	47 mL/100L de água	Para Oídio e Podridão-da-uva-madura : Recomenda-se iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas.
	Podridão-da-uva-madura (<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>)		Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 15 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha
	Ferrugem-da-videira (<i>Phakopsora euvis</i>)	35 – 47 mL/100L de água	Para Ferrugem-da-videira : Iniciar o controle na ocorrência dos primeiros sintomas nas folhas. Nº máximo de aplicação: 4 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de Calda: Aplicação Terrestre: 800 - 1000L/ha Aplicação aérea: 10 a 40 L/ha Aplicação ARP: mínimo 15 L/ha

MODO DE APLICAÇÃO:

O **ERRADICUR MAX** deve ser aplicado através de equipamentos terrestres (tratorizado ou costal) ou aérea (avião ou ARP (Drones)), conforme indicado para cada cultura.

GERENCIAMENTO DE DERIVA

Condições Climáticas para as modalidades de aplicação:

As condições climáticas no momento da aplicação deverão ser adequadas para permitir a melhor interceptação das gotas de pulverização pelas folhas das plantas, com a menor evaporação possível das gotas do trajeto entre o orifício da ponta de pulverização e o alvo biológico, com menor deslocamento horizontal possível (deriva) e evitando condições de inversão térmica (deslocamento vertical).

Visando este objetivo, recomenda-se pulverizações:

- sob temperatura inferior a 30°C,
- umidade relativa do ar acima de 55%,
- velocidade média do vento entre 3 e 10 km/h,

Na presença de orvalho na lavoura, evitar aplicação com máquinas terrestres e usar somente aérea quando possível para a lavoura.

- **Ventos:** muitos fatores, incluindo o diâmetro de gotas e o tipo de equipamento, determinam, o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver vento forte, acima de 10 km/h, ou em condições de vento inferiores a 3 km/h.

- **Temperatura e umidade:** Em condições de clima quente e seco, regule o equipamento de aplicação para produzir gotas maiores a fim de reduzir o efeito da evaporação. Visando este objetivo, recomenda-se pulverização sob temperatura inferior a 30°C, umidade relativa do ar acima de 55%. Não aplicar o produto em temperaturas muito baixas ou com previsão de geadas.



- **Inversão térmica:** O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanece perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas no pôr-do-sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento de fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

Observações: Condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

Prevenção de deriva:

- Para evitar efeitos indesejáveis, observar os limites meteorológicos definidos acima;
- **Controlar permanentemente o sentido do vento:** a direção de vento deverá vir da cultura sensível para a área da aplicação. Interromper a aplicação, assim que houver mudança na direção do vento.

Recomendações para evitar deriva:

- Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação Ambiental.
- Siga as restrições existentes na legislação pertinente.
- O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.
- Para se evitar a deriva objetiva-se aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura do alvo e, conseqüentemente, a eficiência do produto.
- A definição dos equipamentos de pulverização terrestre e dos parâmetros mais adequados à tecnologia de aplicação deverá ser feita com base nas condições específicas locais, sob a orientação de um engenheiro agrônomo.
- Utilize tecnologia (s) e técnica(s) de aplicação que garantam a qualidade da pulverização com baixa deriva.
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

APLICAÇÃO TERRESTRE

Na cultura do café, utilizar atomizadores.

Independente da tecnologia de aplicação utilizada, ao aplicar, seguir sempre as indicações de uso da bula e proceder com a regulação adequada do equipamento visando assegurar distribuição uniforme da calda e boa cobertura da folhagem das plantas.

Usar maior ou menor volume de calda conforme o desenvolvimento vegetativo da cultura.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS E PARÂMETROS DE APLICAÇÃO:

Os parâmetros de aplicação através de equipamento **tratorizado**, como ângulo de barra, tipo e número de pontas, pressão de trabalho, largura da faixa de aplicação, velocidade do pulverizador, entre outros, deverão seguir as recomendações do modelo do pulverizador definido pelo fabricante e as recomendações do Engenheiro Agrônomo, seguindo as boas práticas agrícolas.

Os parâmetros de aplicação através de **equipamento costal**, como tipo de pontas, pressão de trabalho, entre outros, deverão seguir as recomendações do modelo do pulverizador definido pelo fabricante e as recomendações do Engenheiro Agrônomo, seguindo as boas práticas agrícolas.

Importância do diâmetro da gota:

A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas possível para dar uma boa cobertura e controle.



A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado, condições climáticas, estágio de desenvolvimento da cultura, etc devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta.

Aplicando gotas de diâmetro maior, reduz-se o potencial de deriva, mas não a previne se as aplicações forem feitas de maneira imprópria ou sob condições desfavoráveis. **Leia as instruções sobre condições de vento, temperatura, e inversão térmica.**

Controlando o diâmetro de gotas – Técnicas gerais:

- **Volume:** Use bicos de maior vazão para aplicar o maior volume de calda possível, considerando necessidades práticas. Bicos com vazão maior produzem gotas maiores.
- **Pressão:** Use a menor pressão indicada para o bico. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração através das folhas da cultura. Quando maiores volumes forem necessários, use bicos de vazão maior ao invés de aumentar a pressão.
- **Tipo de bico:** A seleção correta da ponta de aplicação é um dos parâmetros mais importantes para redução da deriva. Pontas que produzem gotas de diâmetro mediano volumétrico (DMV) maior apresentam melhor efeito de controle sobre a deriva. Dentro deste critério, para melhor cobertura do alvo use pontas que forneçam gotas de categoria muito grossa a ultra grossa, conforme norma ASABE S572.1. Em caso de dúvida quanto a pressão de trabalho correta e o tamanho das gotas consulte a recomendação do fabricante da ponta (Bico).
- **Altura da barra:** A barra pulverizadora deverá estar posicionada a 50 cm de altura do alvo a ser atingido. Quanto menor a distância entre a altura da barra e o alvo a ser atingido (desde que não comprometa a qualidade da aplicação), menor a exposição das gotas e menor o impacto na aplicação pelas condições ambientais, como a evaporação e transporte pelo vento. Recomenda-se o uso de controladores automáticos de altura da barra para manter a altura ideal da ponta em relação ao alvo a ser atingido.

APLICAÇÃO AÉREA

Aplicação exclusiva para as culturas abacaxi, algodão, alho, amendoim, arroz, aveia, banana, batata, berinjela, beterraba, cebola, centeio, cevada, crisântemo, ervilha, feijão, feijões, figo, grão-de-bico, gladiolo, goiaba, lentilha, mamão, manga, maracujá, melancia, melão, milheto, milho, morango, pepino, pêssego, pimentão, rosa, soja, sorgo, tomate, trigo, triticale e uva.

À critério do Engenheiro Agrônomo responsável, as recomendações para aplicação poderão ser alteradas desde que respeitem a legislação vigente da região da aplicação.

Evitar aplicações em condições de inversão térmica, nas quais as gotas permanecerão mais tempo no ar, contaminando o avião durante a pulverização e o meio ambiente e reduzindo o efeito do produto sobre o alvo desejado. Não aplicar em condições de temperaturas muito altas e umidade baixa, pois ocorrerão correntes de convecção (térmicas) causando uma dissipação vertical muito rápida das gotas, redução ou perda de seu efeito sobre o alvo desejado e ocasionando efeitos danosos ao ambiente.

Controlando o diâmetro de gotas – Aplicação aérea:

Esse tratamento deve ser feito por avião quando as áreas forem extensas, aplicar o produto molhando bem e uniformemente toda a folhagem da planta.

- **Bicos:** utilize bicos que proporcionem gotas com o D.M.V. indicado. **Obs.:** Selecionar tamanho do furo de acordo com o resultado do cálculo de calibração.
- **Diâmetro de gotas:** Usar o diâmetro maior nas condições mais críticas de evaporação e/ou deriva, monitorando sempre as variáveis meteorológicas. Empregar equipamentos que produzam espectro de gotas estreito, de forma a minimizar a formação de muitas gotas pequenas, afastadas do diâmetro médio.

NOTA: O fechamento dos bicos das pontas das asas, não diminui a largura da faixa de deposição recomendada para a aeronave em uso, ao contrário reduz o arraste das gotas pelos vórtices de ponta das asas e danos ao ambiente e áreas vizinhas. Avaliações práticas confirmam uma perda mínima de 30% da pulverização quando as gotas são arrastadas pelos vórtices de ponta das asas.



- **Altura do voo:** Sendo o voo da aeronave definido e efetuado em função da altura das árvores, recomendada para a segurança do voo, geração das gotas e distribuição das gotas sobre o alvo desejado e acima do topo das plantas mais altas, qualquer que seja o tipo ou modelo de aeronaves utilizados. A altura de voo recomendada, deverá ser mantida, durante todo o processo de aplicação do produto. O controle da deriva deverá ser efetuado sempre pela alteração do ângulo dos bicos de pulverização e do diâmetro das gotas e nunca pela variação da altura do voo.

Largura da faixa de deposição: a faixa de deposição será sempre limitada às características técnicas operacionais comprovadas do modelo/tipo do avião, diâmetro de gotas requeridas e recomendadas sobre o alvo desejado.

Volume de calda: 10 a 40 L/ha ou conforme recomendação do tipo de aeronave utilizada.

Observe as normas técnicas previstas na Instrução Normativa nº 2/2008 e Decreto nº 86.765/1981 do Ministério da Agricultura, quando a pulverização utilizar aeronaves agrícolas respeitando as disposições constantes na legislação estadual e municipal.

Aeronaves remotamente pilotadas (drones)

Antes de iniciar a aplicação com aeronave remotamente pilotada (ARP/drones), certifique-se que há um planejamento de voo e este foi autorizado, registre os dados de voo e garanta a segurança operacional.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia da aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação do Engenheiro Agrônomo.

Recomendamos e é necessário realizar a aplicação de **ERRADICUR MAX** através de aeronave remotamente pilotada (ARP/drones), com empresas que tenham realizado os cursos para aplicação através de aeronaves remotamente pilotadas (drones/ARP), de acordo com a Normativa MAPA nº 298, de 22 setembro de 2021, ou qualquer outra que venha complementá-la ou substituí-la, e com equipamentos registrados nos órgãos competentes para operacionalizar. Independentemente do treinamento recomendado, é importante ressaltar que toda e qualquer aplicação aérea é de responsabilidade do aplicador, que deve seguir as recomendações do rótulo e da bula do produto. Sempre consulte as normas vigentes (MAPA, DECEA, ANAC e ANATEL).

Resumo dos ajustes para os drones de pulverização:

Volume de calda	Classe de gotas	Altura de voo	Faixa de aplicação
No mínimo 15 L/ha	Média a Grossa	4 metros acima do alvo da pulverização	Ajuste de acordo com cada modelo de drone

O SUCESSO DO CONTROLE TEM RELAÇÃO DIRETA COM O BOM RECOBRIMENTO DAS PLANTAS COM A CALDA DE PULVERIZAÇÃO.

PREPARO DA CALDA:

Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem causar riscos à cultura, ao aplicador e ao meio ambiente.

Para o preparo da calda, inicialmente diluir a quantidade necessária do **ERRADICUR MAX** em um tanque auxiliar contendo água limpa.

Adicione o produto ao tanque do pulverizador quando este estiver com pelo menos ½ de sua capacidade preenchido com água limpa e o sistema de agitação ligado. Complete o volume do tanque do pulverizador com água até atingir o volume de calda recomendado.

Aplicar a calda imediatamente após o preparo.

Cuidados durante a aplicação:

Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido durante toda a aplicação.

Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador, de forma a evitar a sobreposição da aplicação.



LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Antes da aplicação verifique e inicie a pulverização somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, fazer uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento mesmo por poucas horas torna a limpeza mais difícil.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágüe completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores.
2. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque.
3. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis.
4. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURAS	INTERVALO DE SEGURANÇA
Banana, Morango e Pepino	5
Berinjela, Beterraba, Mamão, Maracujá, Pêssego, Pimentão e Tomate	7
Abacaxi, Alho, Cebola, Ervilha, Feijão, Feijões, Figo, Grão-de-Bico, Lentilha, Melancia, Melão e Uva	14
Milheto, Milho e Sorgo	15
Goiaba e Manga	20
Algodão, Amendoim, Batata, Café, Cevada e Soja	30
Arroz, Aveia, Centeio, Trigo e Triticale	35
Crisântemo, Gladiolo e Rosa	UNA

UNA: Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado, antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- Utilizar apenas doses recomendadas.
- Utilizar o produto somente nas culturas para as quais está registrado, respeitando o intervalo de segurança de cada cultura.
- Todo equipamento usado para aplicar o produto deve ser descontaminado antes de outro uso.
- Na ocorrência de chuvas após a aplicação, e dependendo da sua intensidade, pode ocorrer diminuição da ação do produto.
- Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo.
- **Fitotoxicidade:** O produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas, desde que sejam seguidas as recomendações de uso.



Para **aplicação aeroagrícola com ARP (Drone)** fica restrita à área alvo da intervenção, observando as seguintes regras:

- Não é permitida a aplicação aérea de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes com ARP em áreas situadas a uma distância mínima de vinte metros de povoações, cidades, vilas, bairros, moradias isoladas, agrupamentos de animais, de mananciais de captação de água para abastecimento de população, inclusive reservas legais e áreas de preservação permanente, além de outras áreas ambientais com larguras mínimas de proteção estabelecidas em legislação específica, caso não sejam áreas alvos da aplicação, devendo ser respeitadas ainda, quando couber, as restrições de distância constantes na recomendação do produto a ser aplicado;
- As ARP's que estejam abastecidas com produtos para aplicação ficam proibidas de sobrevoar as áreas povoadas, moradias e agrupamentos humanos, ressalvados os casos de produtos para controle de vetores, observadas as normas legais pertinentes;
- Nas proximidades do local da operação deverá ser fixada placa de sinalização visível para pessoas não envolvidas na atividade contendo a expressão: "CUIDADO! OPERAÇÃO COM DRONE";
- No local da operação deverá ser mantido fácil acesso ao extintor de incêndio (de categoria adequada para equipamentos eletrônicos), sabão, água para higiene pessoal e caixa contendo material de primeiros socorros, observando ainda as orientações específicas contidas na bula ou no rótulo do produto;
- No local da operação, deverão constar, de forma legível, o endereço e os números de telefones de hospitais e centros de informações toxicológicas;
- A equipe de campo deverá obrigatoriamente usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários, fornecidos pelo empregador;
- A equipe de campo deverá utilizar coletes ou faixas de sinalização durante as atividades;
- As condições meteorológicas e ambientais deverão ser devidamente avaliadas durante as operações, de modo a se garantir a eficácia e a segurança da aplicação.

AVISO AO USUÁRIO:

O produto deve ser utilizado de acordo com as recomendações da bula/rótulo. A **TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.** não se responsabilizará por danos ou perdas resultantes do uso deste produto de modo não recomendado especificamente na bula/rótulo. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. O usuário assume todos os riscos associados ao uso não recomendado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA – ANVISA/MS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide modo de aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE;

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE – IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE – IBAMA/MMA.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem



algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	G1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

O produto fungicida ERRADICUR MAX é composto por tebuconazol que apresenta como mecanismo de ação a inibição da biossíntese de esterol (G1), mais especificamente age no sítio alvo inibindo a demetilação do C14, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamento ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; respirador com filtro combinado



(filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.

- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; respirador com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; respirador com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.



- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; respirador com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de proteção contra produtos químicos.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental impermeável, botas de borracha, macacão com tratamento hidrorrepelente, luvas de proteção contra produtos químicos e respirador.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

ATENÇÃO Pode ser nocivo se ingerido

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência, levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque o vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis.

INTOXICAÇÕES POR ERRADICUR MAX INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupos Químicos	Triazol
Classe Toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
Vias de Exposição	Oral, inalatória e dérmica
Toxicocinética	Após administração oral do tebuconazol a ratos, 65 a 80% da dose foi eliminada pelas vias biliar e fecal, ao passo que a eliminação urinária contabilizou em torno de 16 a 35%. Biotransformação: Ocorrem reações de oxidação, resultando em metabólitos de hidroxilas, carboxilas, trióis e catoácidos, bem como conjugados (por exemplo, o triazol).
Toxicodinâmica	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e Sinais Clínicos	O tebuconazol apresenta toxicidade aguda moderada pela via oral e baixa toxicidade pela via dérmica e por inalação. Não é irritante para a pele nem para os olhos e não é um sensibilizante à pele. Foram realizados testes de toxicidade a curto prazo em ratos, coelhos e cães. Nos estudos com cães, houveram achados de hipertrofia nas supra-renais. Em ratos, houveram achados hepáticos e adrenais no estudo oral de 90 dias. Não foi observada evidência de genotoxicidade em uma bateria de teste adequada



Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	No envenenamento agudo, as medidas de urgência consistem no esvaziamento gástrico com o emprego de suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças de 1 a 12 anos e 1 g/kg em crianças maiores de 1 ano. Não existe antídoto ou antagonista específico para os fungicidas triazólicos. O tratamento médico é sintomático.
Contraindicações	O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração pulmonar.
Efeitos das Interações Químicas	Não relatados em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 60 01 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT / ANVISA As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA) Telefone de Emergência da empresa: 0800 01 41 149 Endereço eletrônico da Empresa: www.tecnomyl.com.br

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide item Toxicocinética e Vide item Toxicodinâmica.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

DL50 aguda oral em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

DL50 aguda cutânea em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL50 inalatória em ratos: não determinada nas condições do teste (>1,626 mg/L de ar em 4h)

Corrosão/Irritação ocular: nas condições testadas, o produto não é irritante aos olhos.

Irritação dérmica in vitro: nas condições testadas, o produto não é irritante à pele.

Sensibilização cutânea: Produto não sensibilizante a pele.

Mutagenicidade: Produto não mutagênico.

Efeitos Crônicos:

Nos estudos de longo prazo em animais, foram observados efeitos hepáticos. Não apresentou potencial carcinogênico para humanos em estudos em animais. Em um estudo de multigerações, o tebuconazol não causou efeitos adversos nos parâmetros reprodutivos até o nível mais alto da dose testado. Estudos de toxicidade no desenvolvimento foram em animais e foram observados efeitos como malformações, perda pós-implantação e reabsorções, porém, não houve toxicidade materna evidente.



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- () Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- (X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO, VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **TECNOMYL BRASIL Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.**
- Telefone de emergência **0800 117 20 20.**
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não



deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO etc., ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.



DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

• No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

• Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.

• O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

• As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Observe as restrições e/ou disposições constantes na legislação estadual e/ou municipal concernentes as atividades agrícolas e aeroagrícolas.